

**A PRESENÇA DA PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: UMA  
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.**

**JULIA FERNANDES CAVALCANTI PRESTES**

Estudante de graduação em Psicologia no Instituto de Psicologia da UFBA, bolsista PIBIC-UFBA/CNPq.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4357048910558634>  
Correio eletrônico: juliaprestes407@gmail.com

**DENISE MARIA BARRETO COUTINHO**

Professora Associada do Instituto de Psicologia da UFBA, doutora em Letras, vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, docente colaboradora do PPG em Psicologia, ambos da UFBA.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8008347581835095>  
Correio eletrônico: denisecoutinho1@gmail.com

**RESUMO**

A presença da Psicanálise na universidade sempre foi tema de intensos debates dentro e fora do espaço universitário, tendo o próprio Freud discorrido especialmente sobre o assunto desde 1919. Atualmente, no Brasil, discute-se não mais a possibilidade de conjugação entre psicanálise e universidade, visto que tal articulação se apresenta como realidade incontestável, mas, sim, a forma como se dá tal interseção. Este artigo tem como objetivo descrever, com base em artigos publicados no Brasil na plataforma virtual SciELO, como tem-se configurado a presença da psicanálise no contexto brasileiro universitário, com base em um estudo bibliométrico. Objetiva também reafirmar sua importância na formação acadêmica, sobretudo nos cursos de graduação em Psicologia. Inicialmente, foi feita uma busca com as palavras-chave psicanálise e universidade. Foram selecionados 60 trabalhos publicados, entre 1998 e 2018, dos quais 32 dizem respeito à conjunção psicanálise e universidade, foco deste trabalho, enquanto os demais utilizaram a psicanálise apenas como referencial para análise e interpretação de fenômenos diversos, como, por exemplo, desistência e permanência de docentes do curso de física. O exame preliminar aos 60 artigos iniciais evidenciou uma pluralidade de áreas com as quais a psicanálise faz interseção, destacando-se, além da Psicologia, as áreas de Educação e Medicina, o que ressalta a pertinência e atualidade da discussão sobre ensino e transmissão da psicanálise na formação universitária, não apenas em cursos de psicologia. No que concerne especificamente a cursos de psicologia, a análise dos 32 artigos parece demonstrar a importância e a incidência dos trabalhos supervisionados na clínica-escola para a produção de pesquisas *em*, e não apenas *sobre*, psicanálise. No Brasil, de modo geral, a psicanálise entra na universidade de modo esporádico e não sistematizado antes mesmo da abertura dos cursos de psicologia, nas faculdades de medicina. Com o surgimento dos cursos de psicologia, pode-se inferir que essa presença se fortalece. Paradoxalmente, porém, essa presença e importância na formação graduada e, conseqüentemente, pós-graduada contrastam com a invisibilização do campo psicanalítico no âmbito das instâncias de gestão e representação universitária, já destacado em investigação anterior. Tal invisibilidade não deve ser atribuída tão somente a agentes externos ao campo psicanalítico, devendo antes ser explorada internamente.

**Palavras-Chave:** psicanálise e universidade; estudos sobre a universidade; formação em psicologia.

## ABSTRACT

The presence of Psychoanalysis in the university has always been the subject of intense debates inside and outside the university space. Freud himself has discussed this subject especially since 1919. Nowadays, in Brazil, the possibility of conjugation between psychoanalysis and university is no longer questioned, since such articulation presents itself as an incontestable reality, but rather how such an intersection occurs. This article aims to describe how the presence of psychoanalysis has been configured in the Brazilian university context, based on a bibliometric study of the SciELO virtual platform. It also aims to reaffirm its importance in academic training, especially in undergraduate courses in Psychology. Initially, a search was made with the key words psychoanalysis and university. Sixty papers published between 1998 and 2018 were selected, of which 32 relate to the conjunction psychoanalysis and university, while the others used psychoanalysis only as a reference for the analysis and interpretation of diverse phenomena, such as withdrawal and of physics course teachers. Preliminary examination of the papers revealed a plurality of areas with which psychoanalysis intersects, in addition to Psychology, the areas of Education and Medicine. This highlights the relevance and timeliness of the discussion about teaching and transmission of psychoanalysis in university education, not just in psychology courses. With regard specifically to psychology courses, the analysis of 32 articles seems to demonstrate the importance and incidence of supervised work in the school clinic for the production of research in, and not only on, psychoanalysis. In Brazil, in general, psychoanalysis enters the university in a sporadic and non-systematized way even before the opening of psychology courses in medical schools. With the emergence of psychology courses, one can infer that this presence is strengthened. Paradoxically, however, this presence and importance in graduate and, consequently, postgraduate training contrasts with the invisibility of the psychoanalytic field within the scope of university management and representation instances, already highlighted in previous research. Such invisibility should not be attributed only to agents external to the psychoanalytic field, but rather must be explored internally.

**Keywords:** Psychoanalysis and University; University studies; Training in psychology.

---

## INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir a presença da psicanálise na universidade brasileira, por meio de uma análise bibliométrica e descritiva. Trata-se do seguimento de uma investigação realizada no âmbito do grupo Estudos sobre a Universidade, sediado na Universidade Federal da Bahia, cadastrado no CNPq desde 2010. Nesse quase centenário do texto de Freud *Deve-se ensinar Psicanálise na universidade?* (1919), e nos 50 anos do curso de psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), instituição à qual pertencem as autoras do presente artigo,

desejamos contribuir para a reconstrução dos passos dessa práxis na universidade brasileira, reafirmando sua importante participação como parte instituinte e constituinte desse espaço. A revisão de literatura, realizada no SciELO-Brasil, sem recorte temporal, coletou artigos publicados no período de 20 anos, entre os anos 1998-2018, com as palavras-chave “psicanálise AND universidade”.

O caminho para o passado é longo e tortuoso, visto que em 1899 Juliano Moreira já citava artigos de Freud na Faculdade de Medicina da Bahia (COUTINHO, MATTOS, FONTELES, VIRGENS & ALMEIDA FILHO, 2013). De acordo com Fonteles e Coutinho (2016), apesar da crescente presença de docentes pesquisadores psicanalistas nas universidades brasileiras, falta reconhecimento do campo já que as principais agências de fomento e incentivo à pesquisa, como Capes e CNPq, não incluem a psicanálise em seus níveis e divisões organizacionais (FONTELES & COUTINHO, 2016). Entretanto, é válido lembrar que a interseção psicanálise e universidade sempre foi tema polêmico, sobre o qual não raros agentes do próprio campo posicionaram-se contrariamente. De um lado, instituições psicanalíticas, ignoravam ou criticavam a presença da psicanálise nesse espaço, por estarem em demasia apegadas à formação psicanalítica padrão. Por outro lado, a instituição universitária, ainda majoritariamente aderida aos moldes da ciência tradicional de orientação positivista, tentava, e ainda intenta, encaixar a construção de conhecimento nos moldes das ciências naturais.

A atribuição de incompatibilidade não se sustenta visto que a psicanálise talvez não possa ser exercida plenamente à vontade em instituição alguma, seja ela universitária ou não, na medida em que diz respeito à experiência do inconsciente (FIGUEIREDO, 2001, p. 148), por natureza subversiva, perturbadora e problematizadora de tudo o que está instituído. Nesse sentido, algumas sociedades de psicanálise podem ser tão ou mais nocivas quanto a instituição universitária ao ceifar, com seus dogmas teóricos e exigências técnicas, o dispositivo singular da psicanálise.

Além disso, ao se pregar um ideal positivista de “Ciência Unificada”, barrando a presença e diminuindo a credibilidade da psicanálise na universidade, pressupõe-se que nessa instituição exista uma homogeneidade de saberes, o que vai diretamente de encontro a sua premissa básica de existência que é a pluralidade de saberes dentro de uma mesma instituição (FIGUEIREDO, 2001).

A pretensa unidade de métodos também é impensável, quando áreas tão distintas em saberes e práticas como Direito e Artes Cênicas, ou Educação Física e Museologia, ou História e Ciências Contábeis convivem e se relacionam num mesmo espaço, evidenciando que não há homogeneidade em lugar algum da instituição universitária (FIGUEIREDO, 2001). Tratamos aqui de instâncias autônomas e, ao mesmo tempo, interdependentes, pois uma poderia prescindir da outra, ainda que, integradas ou em diálogo, muito têm a se acrescentar mutuamente.

Segundo Mezan (2000, citado por PINTO & VAISBERG, 2001, s/p), o espaço universitário é, para a psicanálise, um “espaço mais neutro, menos carregado transferencialmente e politicamente, mais apto a aceitar e mesmo estimular a pluralidade de pontos de vistas”. De fato, é possível ver psicanalistas de escolas diversas reunidos nos departamentos universitários. E a psicanálise para a universidade serve de saber inquietador, problematizador, promovendo uma ruptura no campo (HERRMANN, 2001). Por tal motivo, é usada como lente de análise de fenômenos das mais diversas áreas, por exemplo na Física e na Química, como foi verificado na presente revisão de literatura.

Quando tratamos do surgimento do curso de Psicologia nas universidades brasileiras nos anos 1960, notamos que a psicanálise está amalgamada a tal acontecimento, em disciplinas como Psicologia do Desenvolvimento e Estágios Supervisionados, nos cursos de graduação (ROSA, 2001; FONTELES, 2015). Entretanto, a psicanálise como linha de pesquisa em Programas de Pós-Graduação ou, ainda, Programas de Pós-Graduação exclusivamente dedicados à psicanálise, ainda está a se expandir na universidade brasileira, pois atualmente temos apenas quatro PPGS exclusivamente em Psicanálise reconhecidos pela CAPES (COUTINHO et al, 2013).

Kupermann apresenta como hipótese para a dificuldade de reconhecimento da psicanálise no espaço universitário o que ele chama de transferência nômade no campo psicanalítico, isto é, uma pluralidade de marcas teóricas de distintos lócus de produção clínica, sem o predomínio de uma única filiação teórica ou institucional, o que significa resistência à submissão.

Para que a produção psicanalítica possa usufruir das virtudes da inserção acadêmica, seria preciso que os rituais, os dispositivos e as exigências que, na universidade, insistem em por à prova o narcisismo do pesquisador, ficassem imunes ao destino funesto da manipulação da transferência, preservando o pensamento nômade e o desejo de saber (KUPERMANN, 2009, p. 306).

O próprio Freud, a respeito do seu ensino, declarou: “[...] não entendam este meu anúncio como se eu pretendesse dar palestras dogmáticas e requerer sua fé condicional. Esse mal-entendido seria uma grave injustiça contra minha pessoa. Não quero despertar convicções – quero fornecer estímulos e abalar preconceitos” (FREUD, 1917/2014, p. 325).

## MÉTODO

Análises bibliométricas constituem estratégia de investigação utilizada em uma ou mais áreas com objetivo de circunscrever e, ao mesmo tempo, descrever, objetos complexos. Em última instância, tais análises podem contribuir para oferecer um panorama da área e para fomentar políticas de gestão e de produção de conhecimentos.

Foi realizada uma busca eletrônica no SciELO Brasil, pareando as palavras-chave “psicanálise AND universidade”, sem recorte temporal. Foram encontrados inicialmente 61 resultados entre os anos de 1998 e 2018. Destes, 45 assumem o caráter de artigo, outros dez são resumos, dois são comentários, dois relatos de caso, uma resenha de livro e um resultado classificado na categoria outros. É importante ressaltar que ao capturarmos os dados, verificamos que na verdade são 60 os resultados válidos, visto que o artigo de Koda e Fernandes (2007) aparece citado duas vezes, mas se trata da mesma publicação, no periódico *Cadernos de Saúde Pública*.

Desse total de 60 resultados válidos, 32 artigos abordam de fato a conjugação psicanálise - universidade, enquanto os demais apenas usam a psicanálise como referencial para discussão de outros temas, não tendo como foco sua presença e seus efeitos na universidade. Em relação aos artigos capturados, objeto de nossa análise, nós os selecionamos por discorrerem, de forma teórica ou como relato de uma experiência prática, sobre a presença e incidência da psicanálise na universidade, sendo esse o nosso critério de inclusão. Excluímos todos os artigos que utilizaram a psicanálise apenas como referencial para análise e interpretação de fenômenos diversos, como, por exemplo, desistência e permanência de docentes do curso de física.

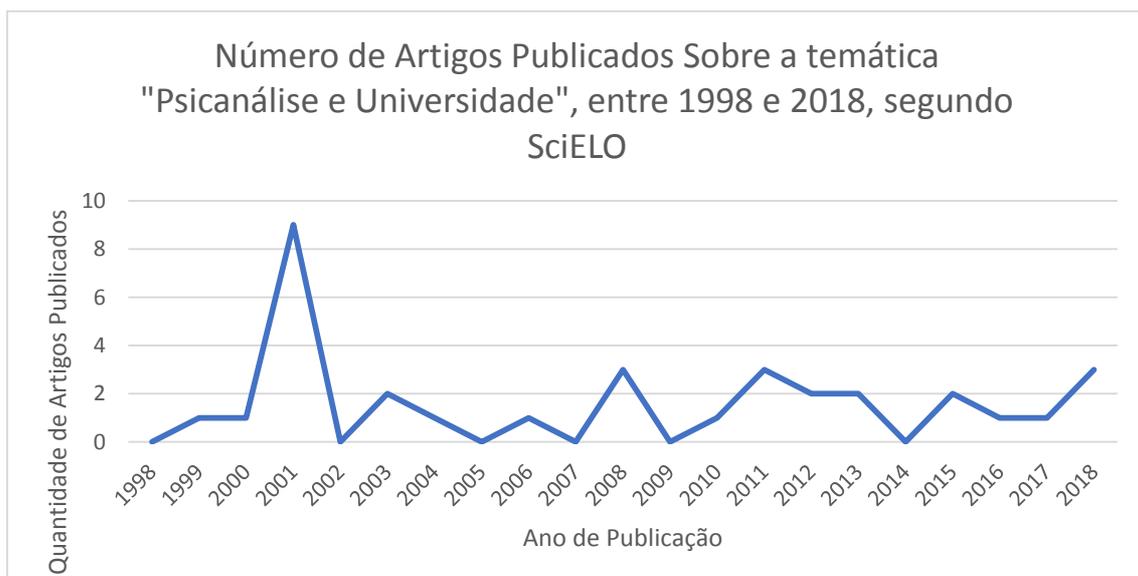
Os dados obtidos foram classificados em uma tabela geral e, para efeito de uma primeira análise, organizamos um quadro com as seguintes variáveis: título do artigo, autor/a, instituição, periódico, ano de publicação, palavras-chave, resumo.

## RESULTADOS

O artigo mais antigo foi publicado em 1999 por Jefferson Machado Pinto, professor da UFRJ, e intitula-se “A instituição acadêmica e a legitimação da vocação científica da psicanálise”, no periódico *Psicologia: Reflexão e Crítica*. É patente, desde o título, a intenção de incluir a dimensão científica para legitimar a presença da psicanálise no âmbito universitário.

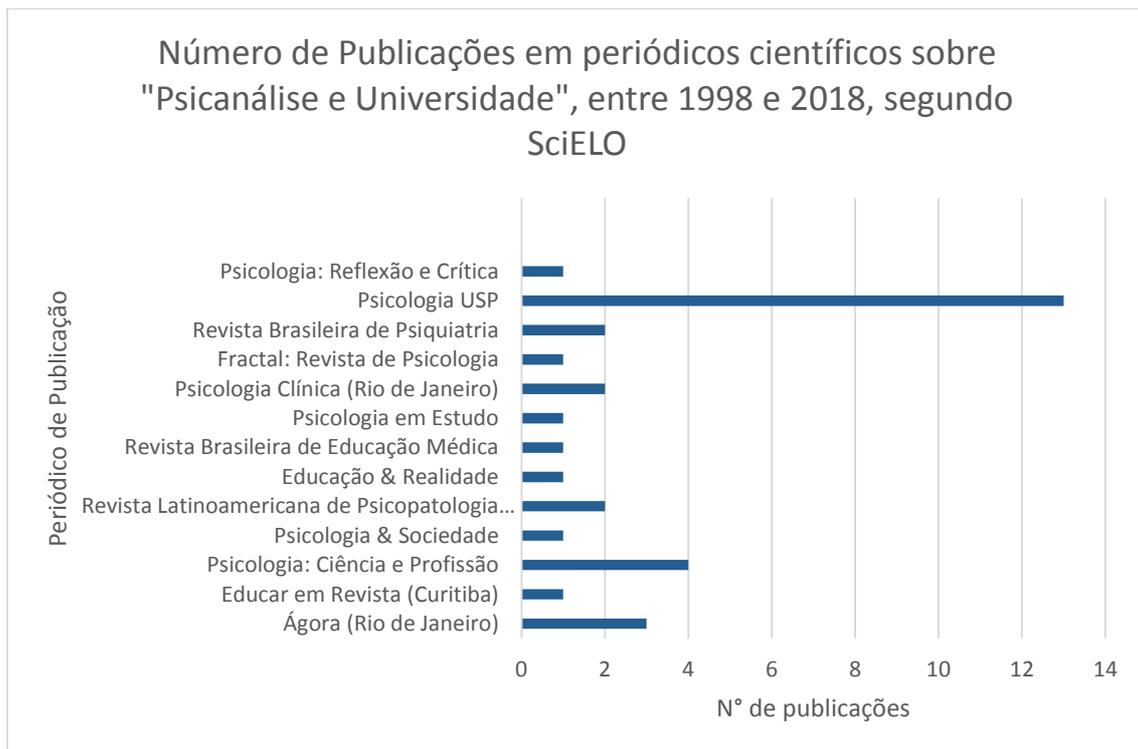
O periódico *Psicologia USP* fez uma publicação em 2001 contendo um *Dossiê: Psicanálise e Universidade*, com 11 artigos exclusivamente dedicados a essa interface, o que fez com que o ano de 2001 fosse aquele com maior número de publicações sobre a conjunção psicanálise e universidade, com nove publicações, visto que dois dos artigos do Dossiê (“Freud, as enguias e a ruptura epistemológica”, de César Ades e “Um psicanalista na instituição psiquiátrica assistencial e de ensino”, de Oswaldo Netto) não constam nos 61 artigos capturados no SciELO e, por isso, não foram contabilizados em nossa análise bibliométrica.

Esse Dossiê fez com que o ano de 2001 constituísse uma exceção na série temporal, quando tratamos de quantidade de publicações sobre o tema no período, já que, depois desse ano, o número de publicações variou entre três artigos publicados, como nos anos de 2003, 2011 e 2018, e nenhum, como nos anos 2002, 2005, 2007, 2009 e 2014, o que mostra a discrepância de quantidade de publicações entre 2001 e os outros anos. O gráfico a seguir sintetiza a quantidade de publicações entre 1998 e 2018, em periódicos disponíveis no SciELO Brasil.



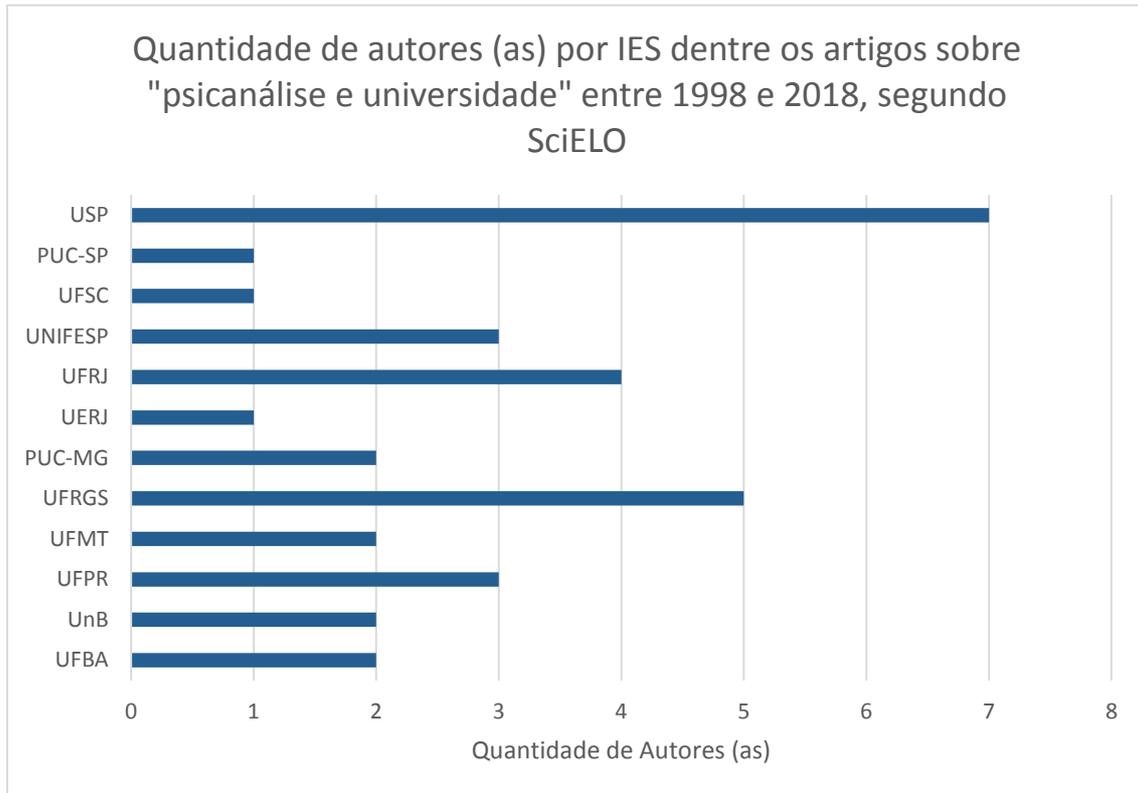
Fonte: as autoras.

Também examinamos os periódicos nos quais foram publicados os 32 artigos, sendo o periódico com maior quantidade de publicações o *Psicologia USP*, com 13 publicações, seguindo por *Psicologia: Ciência e Profissão*, com quatro artigos publicados no período. O gráfico a seguir reúne o quantitativo de publicações por periódico de acordo com os 32 artigos encontrados.



Fonte: as autoras.

Analisamos as vinculações dos autores e das autoras dos 32 artigos, por Instituições de Ensino Superior, visando mapear a origem de tais produções. A Universidade de São Paulo (USP) com sete, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com cinco e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com quatro são as instituições com maior número de autores e autoras dentre os artigos examinados. O gráfico a seguir sintetiza os achados.



Fonte: as autoras.

Nenhuma surpresa com o fato de o eixo Sul-Sudeste ter uma presença mais expressiva, como discutiremos abaixo. Logo em seguida, temos a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com três autores(as) cada.

## DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos nos 32 artigos capturados no SciELO-Brasil foi possível perceber a presença de psicanalistas pertencentes a Institutos de Psicologia das universidades, responsáveis pela divulgação e problematização sobre a conjugação psicanálise e universidade. O ano com maior número de publicações, como dissemos acima, foi 2001, devido ao fato de, no ano anterior, em maio de 2000, o Instituto de Psicologia da USP ter promovido um seminário com o tema Psicanálise e Universidade, do qual resultou uma edição da revista *Psicologia USP* no ano seguinte com a publicação de onze artigos. O seminário se dividiu em quatro eixos de discussão: pesquisa, integração, ensino e perspectivas, construindo um panorama do começo deste século com olhares, críticas e expectativas dos pesquisadores(as) ali presentes sobre o tema.

Dos onze textos do Dossiê, apenas dois não se referem à interface psicanálise e universidade. Todos os demais compõem um rico painel no qual é praticamente unânime a posição que considera relevante a presença da psicanálise na universidade, com variações que vão desde a possibilidade que teria a psicanálise de fecundar as ciências humanas e as ciências de modo geral, com seu método e sua posição epistemológica, até a posição, majoritária, que não vê qualquer incompatibilidade epistemológica, metodológica ou institucional entre ambas. Dois artigos desta vertente, porém, se destacam por sua radicalidade: o de Fabio Hermann, docente da PUC-SP, aposta que “[...] a ciência do futuro, talvez vá ter, em parte, a psicanálise como paradigma, como modelo” (2001, p. 169), e Octavio Souza pesquisador da FIOCRUZ, que enuncia: “cada vez mais se torna um fato que a universidade forma psicanalistas” (2001, p. 180). Tal posição encontra muitas críticas e resistências por parte das instituições de psicanálise, mas não discutiremos tais repercussões neste artigo.

A maior parte das revistas que publicaram sobre o tema estão situadas no eixo Sul-Sudeste, característica não exclusiva no tratamento dessa temática, mas que se repete em praticamente todas as áreas de conhecimento. A concentração de PPGs e de grupos de pesquisa em todas as áreas no eixo Sul-Sudeste do país, com evidente destaque para São Paulo (USP), é uma constatação que descrita, sem praticamente alteração no panorama universitário brasileiro. “São Paulo tinha, em 2010, a maior concentração de mestres e doutores entre as unidades da Federação (respectivamente, 30,14% e 32,88% do total)” (MESTRES 2012, p. 22). Tais informações nos levam a acreditar que há uma legitimação endógena da produção nacional fortemente concentrada no Sudeste do país, constituindo quase um monopólio do pensamento da região, como se a produção qualificada de São Paulo fosse o “retrato” da produção nacional.

Essa constatação fica clara ao notarmos que a maioria dos(as) autores(as) das nossas publicações está situada em IES do eixo Sul-Sudeste, sete da USP, cinco da UFRGS, quatro da UFRJ, três provenientes da UNIFESP e da UFPR. Entretanto, é importante relatar que duas autoras são provenientes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), havendo também pesquisadores vinculados à Universidade de Brasília (UnB), do Mato Grosso (UFMT) e da Universidade de Fortaleza. Isso indica que a temática vem sendo discutida também em outras regiões brasileiras, ainda que com menor expressividade em termos quantitativos.

Podemos supor que a presença das revistas científicas na região Sul-Sudeste favorece publicações que, embora regionais, consolidam uma posição hegemônica nacionalmente. Tal

articulação incide também sobre os Programas de Pós-Graduação (PPG), tendo São Paulo como lócus de maior produção.

É importante ressaltar a presença dos PPGs em psicanálise para a construção de pesquisas *em* e *sobre* psicanálise. Três dos quatro PPGs específicos em psicanálise estão sediados no Rio de Janeiro e um, mais recente, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o PPG Psicanálise: Clínica e Cultura. Cinco autores(as) pertencem a esta instituição. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) mantém desde 1988 o PPG em Teoria Psicanalítica e conta com quatro pesquisadores(as) dentre os(as) autores(as), número significativo frente a outras instituições. O outro PPG em psicanálise, que iniciou suas atividades com o Mestrado em 1999 e o doutorado em 2007, é o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mas nenhum(a) autor(a) dessa instituição foi localizado em nossa busca.

No que concerne aos resumos dos 32 artigos selecionados, a leitura foi realizada tendo como referência o título, o resumo e as palavras-chave de cada um, a fim de compreender se o foco da investigação recaía sobre a conjugação psicanálise e universidade.

Foi possível notar que grande parte dos artigos se refere a experiências vividas por supervisores e docentes dentro de clínicas-escolas, espaços de vital importância para pensar *transmissão* dentro do espaço universitário (HECK & KESSLER, 2015; DERZI & MARCOS, 2013; DARRIBA, 2011; FIGUEIREDO, 2008). Freud, em seu texto *Deve-se ensinar psicanálise na universidade?* (1919) sugere a prática clínica nos cursos universitários por meio da criação de ambulatórios. É notório que, para os(as) pesquisadores(as), este espaço instiga os(as) discentes a supor um saber, e não mais apenas a reproduzir um conjunto de conceitos-padrão, tornando-os(as) atores(as) de sua construção de conhecimento (MARCOS, 2011). Tal espaço faz surgir dúvidas, questionamentos, constatações, sendo por excelência também um lugar de pesquisa, prática indispensável ao exercício da psicanálise.

No que concerne especificamente a cursos de psicologia, os dados parecem demonstrar a importância dos trabalhos supervisionados na clínica-escola para a produção de pesquisas em psicanálise (VORSATZ, MARTINS, GOMES e SANTOS, 2018).

Não há consenso entre autores(as) se pode haver ou não formação em psicanálise dentro da universidade, mas os que acreditam que isso possa acontecer, de modo complementar, frisam a importância do estágio em clínica para o efetivo endereçamento das questões teóricas à

clínica psicanalítica. Alguns autores(as) escreveram sobre o tema como Cristina Moreira Marcos (2011; 2013) e Tania Maria Vaisberg (2001). Vaisberg ainda acrescenta a presença da clínica winnicotiana no cenário dos departamentos universitários, em sua maioria lacanianos e freudianos.

A pesquisa psicanalítica e os modelos que assume dentro da universidade também são tema recorrente nas publicações. Alguns artigos comentam a predominância do paradigma biomédico na universidade e a imposição do discurso capitalista na cultura de modo geral como empecilho para o desenvolvimento de outros paradigmas que, entretanto, existem e resistem. Alguns(mas) autores(as) questionam os fundamentos epistemológicos, problematizando o instituído, e advogam que a psicanálise muito tem a contribuir para as ciências contemporâneas e não apenas no interior dos cursos de psicologia. Autoras como Fonteles e Coutinho separadamente e em coautoria (2013; 2015; 2016; 2018), Oliveira e Tafuri (2012), Danziato (2012) e Silva, Yazigi e Fiori (2008) são alguns exemplos de pesquisadoras que estão se propondo a, neste centenário do artigo “Deve-se ensinar psicanálise nas universidades?” (FREUD, 1919), apresentar e sustentar na contemporaneidade a ruptura epistemo-paradigmática que Freud iniciou, no começo do século XX.

Um artigo (SCOTTI, 2006) merece ser destacado por ser o único desse conjunto que trata do produtivismo na universidade, particularmente no que se refere à presença da psicanálise nesse ambiente competitivo e quantitativo que vem caracterizando a universidade brasileira atual. De acordo com o autor, estudantes de todos os níveis seriam adestrados para tornarem-se representantes do sistema a ser reproduzido, conformando um modo de ensino e de transmissão bastante discordante dos princípios éticos da psicanálise.

Alguns artigos, excluídos por não se aterem ao foco desta investigação, merecem uma pequena menção. Um deles discute o uso da psicanálise em conjugação com o tema da psicopatologia nos departamentos de Medicina e Psicologia (MARTINS & COSTA, 2003; QUEIROZ, 1999). Do mesmo modo, a utilização da escuta psicanalítica para proporcionar um atendimento psicológico mais humanizado, que faça emergir o sujeito em uma Defensoria Pública, como apresentado no artigo “As possibilidades da escuta psicanaliticamente orientada no âmbito da Defensoria Pública”, de Blum e Rocha (2016), e no atendimento médico em clínicas escolas por estudantes de medicina, em “Psicanálise na educação médica: subjetividades integradas à prática”, de Bertoldi, Folberg e Manfroi (2013).

Também encontramos produções no campo da Linguística Aplicada, com Murce Filho (2013), que discute, por meio da psicanálise, a formação de docentes frente à linguagem, enquanto constituinte do sujeito, e a necessidade de tal discussão no contexto da formação de professores(as). O artigo “Sobre o ingresso, desistência e permanência de alunos no curso de Física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões”, de Arruda e Ueno (2003), publicado no periódico *Ciência & Educação*, é igualmente relevante, pois discute os fenômenos de desistência e permanência de discentes naquele curso, a partir de um referencial psicanalítico, o que mostra a utilização desse saber em áreas aparentemente muito distantes da psicanálise. Arruda tem outra publicação dentre os 61 resultados, “O Professor como um Lugar: metáfora para a compreensão da atividade docente”, no qual utiliza o referencial psicanalítico para analisar a regência de graduandos da Licenciatura em Física em um colégio Estadual de Londrina.

Trabalhos como esses, ainda que não sejam numericamente significativos, nem façam parte do escopo de nossa análise, demonstram que diferentes áreas de conhecimento podem beneficiar-se de olhares e incursões inter e transdisciplinares incluindo a psicanálise como importante referencial teórico na universidade. Sobre o assunto, Herrmann (2003, p. 81-2) comenta: “A chegada à Universidade de analistas vindos da filosofia, literatura, lingüística, sociologia e de psicólogos com formação filosófica contribuiu decisivamente para torná-la menos ingênua e autocentrada”.

Em síntese, nossa análise evidenciou, em primeiro lugar, uma pluralidade de áreas com as quais a psicanálise faz interseção, destacando-se, além da Psicologia, Educação e Medicina. Indicou ainda a atualidade da discussão sobre ensino e transmissão da psicanálise dentro da universidade. Os dados parecem demonstrar a importância e a incidência dos trabalhos supervisionados na clínica-escola, nos cursos de psicologia, para a produção de pesquisas em psicanálise. Por fim, fez-se clara a importância da presença da psicanálise para o surgimento e consolidação dos cursos de psicologia no Brasil. No Brasil, de modo geral, a psicanálise entra na universidade, de modo esporádico e não sistematizado, antes mesmo da abertura dos cursos de psicologia, nas faculdades de medicina. Com o surgimento dos cursos de psicologia, podemos inferir que essa presença se fortalece. Paradoxalmente, porém, a presença e importância na formação graduada e, conseqüentemente, pós-graduada em psicologia contrastam com a invisibilização do campo psicanalítico no âmbito das instâncias de gestão e

representação universitária, já destacada em investigação anterior (FONTELES, 2015; FONTELES & COUTINHO, 2018).

## **PALAVRAS FINAIS**

Em 1899, o médico baiano Juliano Moreira citava Freud na Faculdade de Medicina da Bahia, mas quando procurado por Porto-Carrero para publicar seus escritos sobre a psicanálise, ele sempre se recusava, sendo um difusor da psicanálise muito mais pela orientação de seus discípulos do que diretamente por trabalhos e artigos psicanalíticos (PERESTRELLO, 1992). Entretanto, essas e outras histórias se encontram em instituições de psicanálise que publicam e arquivam internamente relevantes documentos e memoriais. Porém, em sua maioria esses materiais não são facilmente acessíveis por não estarem disponíveis em bibliotecas e arquivos virtuais, sob a forma de artigos.

Em 1919, Freud (2010/1919) afirmara que, ainda que a formação do psicanalista não fosse uma formação universitária, seria importante sustentar sua presença nesse lugar milenar de produção de conhecimentos. Ele insiste, ao longo de toda a sua obra, que essa práxis é, a um só tempo, um método de tratamento, um corpo teórico que interroga a cultura e suas produções, e um modo de pesquisa. Em outras palavras, a especificidade desse modelo de transmissão, considerando o sujeito e seu desejo como inseparáveis do ato de pesquisar, pode ter lugar privilegiado na instituição por excelência de pesquisa que é a universidade.

Em 1953, no Discurso de Roma, Jacques Lacan (1998/1953) interroga a presença da psicanálise, “seu lugar na sociedade dos pensadores, sua relação com seus pares e a sua missão de ensino”. Julgamos relevante atualizar tais perguntas, fomentando a publicação de artigos sobre essa longa e permanente presença da psicanálise na universidade brasileira.

Em recente publicação (FONTELES, COUTINHO, HOFFMANN, 2018), afirmamos que a psicanálise tem reconhecido a universidade como lugar de pertencimento e produção, ressaltando

[...]as particularidades de seu método e de seus parâmetros de rigor, distantes do modo de produção hegemônico das ciências no ambiente universitário, no qual o ideal da neutralidade científica resulta em apagamento do sujeito, tão caro à psicanálise (p. 147).

Podemos afirmar que a psicanálise resiste e não se submete ao rigor metodológico das ciências positivistas. O rigor da psicanálise não é o *rigor mortis*, mas decorre da exigência própria de uma ética e uma política provenientes da clínica.

A atividade psicanalítica é difícil e exigente, não pode ser manejada como os óculos que pomos para ler e tiramos para passear. Via de regra, ou a psicanálise tem o médico por inteiro, ou não o tem absolutamente. Os psicoterapeutas que se utilizam ocasionalmente da psicanálise, não se acham, pelo que conheço, em terreno psicanalítico firme; não aceitaram a análise inteira, mas sim a diluíram, tiraram-lhe o ‘veneno’ talvez (FREUD, 1933/2010, p. 316).

É patente a importância da psicanálise para o surgimento e consolidação dos cursos de psicologia no Brasil, tanto no nível de graduação quanto de pós-graduação. Espera-se, com esta investigação, contribuir para a consolidação de pesquisas em psicanálise no âmbito nacional, de modo a relativizar a endurecida e artificial hegemonia Sul-Sudeste presente nas narrativas sobre produção de conhecimentos na universidade brasileira e fomentar em estudantes de graduação e de pós-graduação o gosto pela pesquisa *em e sobre* psicanálise como modo privilegiado de investigação e de construção compartilhada de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. de M. & BACCON, A. L. P. O professor como um “lugar”: uma metáfora para a compreensão da atividade docente. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, 2007, p. 112-131.

BERTOLDI, S. G.; FOLBERG, M. N.; MANFROI, W. C. Psicanálise na educação médica: subjetividades integradas à prática. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 202-209, jun 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 4 set. 2018.

BLUM, V. L.; ROCHA, P. C. da. As possibilidades da escuta psicanaliticamente orientada no âmbito da Defensoria Pública. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 36, n. 4, p. 946-956, dez. 2016.

COUTINHO, D.; ALMEIDA-FILHO, N.; MATTOS, A. S. de; MONTEIRO, C. & VIRGENS, P. A. das. Ensino da Psicanálise na universidade brasileira: retorno à proposta freudiana. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, jun. 2013.

DANZIATO, L. J. B. O saber e a verdade na Psicanálise e na Universidade. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. 4, p. 872-881, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000400008>

DARRIBA, V. A. O lugar do saber na psicanálise e na universidade e seus efeitos na experiência do estágio nas clínicas-escola. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 293-306, dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982011000200009>

DERZI, C.; MARCOS, C. M. Supervisão em psicanálise na universidade. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 323-331, jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722013000200013>

DOSSIÊ: Psicanálise e Universidade. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/issue/view/5216>. Acesso em: 2 set. 2018.

FIGUEIREDO, A. C. Psicanálise e universidade: reflexões sobre uma conjunção ainda possível. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 20, n. 1, 2008, p. 237-252.

FIGUEIREDO, L. C. M. Psicanálise e universidade: perspectivas. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 147-159. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642001000200012>

FIGUEIREDO, L. C. M. A psicanálise e a clínica contemporânea. *Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade*, v. 7. Porto Alegre: Contemporâneo – Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade, 2009, p. 9-17.

FONTELES, C. S. L.; COUTINHO, D.; HOFFMANN, C. A pesquisa psicanalítica e suas relações com a universidade. *Ágora (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 138-148, abril. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-44142018001013>.

FONTELES, C. & COUTINHO, D. Psicanálise e Universidade: O caso brasileiro. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 50, n.4, 2016, p. 175-188.

FONTELES, C.; COUTINHO, D. Psicanálise e universidade: um exame preliminar de teses em psicanálise no Brasil. In: Coelho, M. T. A. D.; Fernandes, S.; Aires, S. (Org.). *Experiências com Psicanálise na Universidade: ensino, pesquisa e extensão*. Salvador: EDUFBA, 2016.

FONTELES, C. *Psicanálise e universidade: uma análise da produção acadêmica no Brasil*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia e Université Paris 7, 2015.

FREUD, S. Conferências introdutórias à psicanálise. In: \_\_\_\_\_. *Sigmund Freud Obras Completas*. Trad. Paulo César de Souza, v. 13. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. (Originalmente publicado em 1917).

FREUD, S. Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades? In: \_\_\_\_\_. *Sigmund Freud Obras Completas*. Trad. Paulo César de Souza, v. 14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Originalmente publicado em 1919).

FREUD, S. Esclarecimentos, explicações, orientações. *Novas Conferências Introdutórias à psicanálise*. In: \_\_\_\_\_. *Sigmund Freud Obras Completas*. Trad. Paulo César de Souza, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Originalmente publicado em 1933).

HECK F. A.; KESSLER, C. H. Clínica pública e universidade: considerações sobre a posição do analista. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 618-628, dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p618>

HERRMANN, F. Psicanálise e universidade: integração. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 161-170, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642001000200013>

HERRMANN, F. Duas Notas Sobre o Itinerário da Psicanálise. *Psicologia USP*, v. 14, n. 3, 2003, p. 79-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a08.pdf>. Acesso em: 2 set. 2018.

KODA, M. Y.; FERNANDES, M. I. A. A reforma psiquiátrica e a constituição de práticas substitutivas em saúde mental: uma leitura institucional sobre a experiência de um núcleo de atenção psicossocial. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1455-1461, jun 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600020>

KUPERMANN, D. Sobre a produção psicanalítica e os cenários da universidade. *Psico*, Porto Alegre, v. 40, n. 3., 2009, p. 300-307.

LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: Lacan, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. (Originalmente publicado em 1953).

MARCOS, C. M. Reflexões sobre a clínica-escola, a psicanálise e sua transmissão. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 205-220, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652011000200013>

MILAN, B. *Difusão da psicanálise lacaniana no Brasil*. 1994. Disponível em: [www.bettymilan.com.br/difusao-da-psicanalise-lacaniana-no-brasil/](http://www.bettymilan.com.br/difusao-da-psicanalise-lacaniana-no-brasil/). Acesso em: 6 abril 2018.

MURCE FILHO, N. F. O “imperativo da aplicação” na formação de professores de línguas: uma discussão sobre Psicanálise e Universidade. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 52, n. 1, p. 93-105, jun 2013.

OLIVEIRA, N R. de; TAFURI, M. I. O método psicanalítico de pesquisa e a clínica: reflexões no contexto da Universidade. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 838-850, dez. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142012000400007>

PERESTRELLO, M. Importância da Bahia na Difusão da Psicanálise no Brasil: Juliano Moreira, Arthur Ramos e outros. In: RODRIGUÉ et al. *60 anos de psicanálise: dos precursores às perspectivas no final do século*. Salvador: Ágalma, 1992.

PINHEIRO, N. N. B. & DARRIBA, V. A. A clínica psicanalítica na universidade: reflexões a partir do trabalho de supervisão. *Psicologia Clínica*, v. 22, n. 2, 2010, p. 45-55. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652010000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 3 set. 2018.

PINTO, J. M. A instituição acadêmica e a legitimação da vocação científica da psicanálise. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, s/p., 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721999000300009>

PINTO, E. B.; VAISBERG, T. M. J. A. Psicanálise e universidade: perspectivas. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 137-145, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642001000200011>

ROSA, M D. Psicanálise na universidade: considerações sobre o ensino de psicanálise nos cursos de psicologia. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 189-199, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642001000200016>

SCOTTI, S. Psicanálise, universidade e capital intelectual. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 26, n. 3, 2006, p. 440-449. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932006000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2 set. 2018.

SILVA, J. F. R. da; YAZIGI, L.; & FIORE, M. L. de M. Psicanálise e Universidade: a interface possível por meio da pesquisa psicanalítica clínica. Alice quebra-vidros. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 30, n. 2, 2008, p. 152-155.

SOUZA, O. Psicanálise e universidade: ensino. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 177-188, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642001000200015>

VORSATZ, I; MARTINS, R.; GOMES, B. C.; SANTOS, C. S. dos. Pesquisa e prática na formação universitária: reflexões sobre o estágio em clínica psicanalítica no serviço de psicologia aplicada. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 390-411, ago. 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/186/125>. Acesso em: 2 set. 2018.